



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LUANA PESSOA BARBOSA

**A TERAPIA OCUPACIONAL FRENTE A TRANSTORNOS DE ANSIEDADE  
GENERALIZADA E DEPRESSÃO  
Revisão de Literatura Narrativa**

Brasília - DF

2023

LUANA PESSOA BARBOSA

**A TERAPIA OCUPACIONAL FRENTE A TRANSTORNOS DE ANSIEDADE  
GENERALIZADA E DEPRESSÃO: Revisão de Literatura Narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade de Brasília – Campus Ceilândia, como parte dos requisitos básicos para a obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Dra. Prof<sup>ª</sup> Flávia Mazitelli de Oliveira

Brasília – DF

2023

LUANA PESSOA BARBOSA

**A TERAPIA OCUPACIONAL FRENTE A TRANSTORNOS DE ANSIEDADE  
GENERALIZADA E DEPRESSÃO: Revisão de Literatura Narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade de Brasília - Faculdade de  
Ceilândia como requisito final para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia  
Ocupacional.

Data da aprovação: 30/06/2023



---

Flávia Mazitelli de Oliveira - Orientadora  
Mestre em Educação Escolar  
Doutora em Psicologia Clínica e Cultura  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Katia Vanessa Pinto de Meneses  
Mestre/Doutora em Engenharia Mecânica  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

## RESUMO

**Introdução:** O presente projeto trata-se de uma revisão narrativa acerca da atuação da terapia ocupacional frente aos transtornos de ansiedade generalizada e depressão, com caráter qualitativo, esta tem os objetivos de identificar os principais fatores que podem favorecer o desenvolvimento do transtornos já citados anteriormente e, compreender a relação entre os papéis ocupacionais e a saúde mental, visando verificar como a terapia ocupacional pode atuar no tratamento dos transtorno de ansiedade generalizada e do transtorno depressivo. **Metodologia:** Em detrimento disso, foram utilizadas duas plataformas para busca de dados, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Biblioteca-SciELO - Scientific Electronic Library Online, com marco temporal de 5 anos, a fim de manter um panorama mais próximo da atualidade. **Resultados:** 11 produções corresponderam aos critérios de inclusão e exclusão, dessas 11, 5 foram descartadas por não terem relação direta com os objetivos propostos pelo presente estudo. Diante disso, nas 6 publicações que compuseram o corpo desse projeto, foram encontradas temáticas vinculadas à atuação da terapia ocupacional frente a transtornos de ansiedade ou depressão, a relação dos papéis ocupacionais e a saúde mental e o desequilíbrio das ocupações. Demonstrando que as intervenções da terapia ocupacional frente a esses transtornos apresentam resultados positivos no que diz respeito a diminuição dos níveis e sintomas de transtornos ansiosos e/ou depressivos.

**Palavras - chaves:** Terapia Ocupacional; Ansiedade; Depressão.

## ABSTRACT

**Introduction:** This project is a narrative review about the performance of occupational therapy in the face of generalized anxiety disorders and depression, with a qualitative character, this aims to identify the main factors that may favor the development of the disorders already mentioned above. and, understanding the relationship between occupational roles and mental health, in order to verify how occupational therapy can act in the treatment of generalized anxiety disorder and depressive disorder. **Methodology:** To the detriment of this, two platforms were used for data search, the Virtual Health Library (BVS) and the Scielo Library - Scientific Electronic Library Online, with a time frame of 5 years, in order to maintain a closer panorama of the present. **Results:** 11 productions met the inclusion and exclusion criteria, of which 11, 5 were discarded because they were not directly related to the objectives proposed by this study. Therefore, in the 6 publications that made up the body of this project, themes were found linked to the performance of occupational therapy in the face of anxiety or depression disorders, the relationship between occupational roles and mental health and the imbalance of occupations. Demonstrating that occupational therapy interventions in the face of these disorders have positive results with regard to the reduction of levels and symptoms of anxiety and / or depressive disorders.

**Keywords:** Occupational Therapy; Anxiety; Depression.

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - Caracterização das Publicações .....	15
QUADRO 2 - Distribuição quanto ao Ano, Autor, Local e Público-alvo .....	18

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1	Justificativa .....	11
1.2	Pergunta de Pesquisa .....	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	13
2.1	Objetivo Geral .....	13
2.2	Objetivos Específicos .....	13
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	14
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	15
4.1	Ocupações e os papéis ocupacionais, e como estes se relacionam com a saúde mental.....	20
4.2	A intervenção da terapia ocupacional frente a transtornos de ansiedade e depressão, e como estes favorecem a promoção da saúde.....	22
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é caracterizada por sentimentos desagradáveis, vinculados ao nervosismo, preocupação ou até mesmo medo intenso, podendo ser acompanhada de alterações físicas, como aperto no peito, coração acelerado, tremores e sensação de falta de ar. Sendo uma reação natural do organismo humano, a mesma funciona como um sinal de alerta que visa a autopreservação. Dessa forma, em estado normal, os sintomas da ansiedade não precisam ser tratados, por serem uma reação esperada e autolimitada. Porém, quando falamos de transtornos de ansiedade ou ansiedade generalizada a intervenção por profissionais da saúde é essencial para o tratamento. (CASTILLO et al., 2001)

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) tem semelhanças indubitáveis com as reações ansiosas naturais do organismo, porém apresenta um quadro clínico de maior durabilidade e intensidade significativa, com curtos períodos de remissão, podendo vir a acarretar danos no desempenho ocupacional, social e financeiro, afetando diretamente a saúde e qualidade de vida do indivíduo. (CASTILLO et al., 2001)

Os sintomas físicos que abrangem a ansiedade generalizada incluem tensão motora, tremores, rigidez muscular, cefaleia, hiperatividade atômica, taquicardia, tontura, falta de ar e sudorese. Além dos sintomas somáticos, apresentam-se sintomas vinculados à cognição, causando irritabilidade, déficit na concentração, mudanças de humor e pensamentos obsessivos. Desse modo, completando um quadro de manifestações patológicas significativo, que advém de diversos fatores sociais e comportamentais, ou seja, a origem da ansiedade generalizada está relacionada, muitas vezes, a problemas externos e padrões comportamentais. (LOPES; SANTOS, 2018)

Assim como a ansiedade, a depressão é uma emoção universalmente vivenciada, em algum período, ao longo da vida. Diante disso, a distinção da emoção propriamente dita natural do organismo da depressão patológica, é destinada a profissionais com formação em saúde mental. Posto isso, a depressão é definida como uma patologia de humor, que provoca alterações de humor, de psicomotricidade, distúrbios somáticos e neurovegetativos. (CANALE; FURLAN, 2006)

Dentre os sintomas que acometem a depressão, as principais manifestações físicas são a apatia ou agitação psicomotora, a lentificação e a redução de energia. Já as vinculadas à cognição são o déficit na concentração, déficit no planejamento e alteração da percepção da



realidade, que pode ou não estar relacionado a pensamentos nocivos. Tais sintomas variam em frequência e gravidade, podendo ser descontínuos ou predominantes. (CANALE; FURLAN, 2006)

As causas que podem vir a acarretar o desenvolvimento de um transtorno depressivo ainda são desconhecidas, porém existem diversas teorias que acreditam na interação de diferentes elementos biológicos, sociais, comportamentais e psicológicos, podendo ter uma ligação direta com o desequilíbrio das ocupações e dos papéis ocupacionais, sendo um fator para o desenvolvimento do transtorno. Ressalta-se que as teorias não detêm comprovação científica. (CANALE; FURLAN, 2006)

A depressão e a ansiedade apresentam manifestações distintas, porém, compreendem de causas supostamente semelhantes, podendo vir a se desenvolverem simultaneamente, conceituando-se como Transtorno Misto Ansioso Depressivo (TMAD), estabelecido pela Classificação Internacional de Saúde (CID 10). (LOPES; SANTOS, 2018)

Observou-se que a prevalência-ano em transtornos de ansiedade equivale a 19,9% no Brasil, tendo uma maior taxa nas regiões sudeste e sul. Na região metropolitana de São Paulo, a prevalência-vida é igual a 28,1%. Dessa forma, demonstrando a razão de prevalência correspondente a 0,71. Tais dados, qualificam um alto índice de persistência do transtorno de ansiedade, que em alguns casos, estão associados a outros transtornos mentais, como a depressão. Por conseguinte, o transtorno de ansiedade demonstrou-se como a patologia mental com maior prevalência no Brasil. (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019)

A depressão encontra-se com uma prevalência de 23,9%, desenvolvendo-se precipuamente em mulheres, podendo estar relacionada, em alguns quadros, com transtornos de ansiedade e ideação suicida. (MOLINA et al., 2012)

No início de 2020, o mundo se deparou com uma pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. O mesmo apresentava um contágio por meio do ar e não possuía uma medicação curativa. Diante desse quadro, a recomendação global de saúde baseava-se em medidas de proteção, como o distanciamento social, utilização de máscaras, quarentena, entre outros, com o objetivo de prevenir a transmissão e o agravamento da doença. Tais práticas foram fundamentais para o combate ao vírus, porém estudos demonstram que a passagem por tragédias como a pandemia do Covid-19, acarretam no aumento de transtornos mentais, assim como evidenciam o medo generalizado da população

sendo um precursor para o agravamento de transtornos pós-traumáticos, ansiedade e depressão. (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020)

Segundo Nabuco, Oliveira e Afonso (2020), momentos de surto provocam a ampliação de manifestações de adoecimento mental, além de favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais em pessoas que antes não possuíam tal diagnóstico. Estudos realizados na China no período inicial do contágio do SARS-Cov-2, apresentam uma amostra de pesquisa com 54% de aumento nos impactos psicológicos, variando entre grave e moderado, 29% dos participantes declararam sintomas graves de ansiedade e 17% apresentaram sintomas de depressão variando entre grave e moderado. Desse modo, sendo possível observar que mesmo o indivíduo não tendo um contato direto com o vírus, pode ser um sujeito em potencial para o desenvolvimento de transtornos mentais como a ansiedade generalizada, ou agravamento de doenças mentais pré-existentes, como a depressão.

Diante do quadro pandêmico exposto anteriormente, uma atuação assertiva frente a transtornos como a ansiedade generalizada e a depressão é, certamente, de extrema importância, uma vez que os níveis de prevalência e incidência do desenvolvimento desses transtornos se mostram crescente.

A terapia ocupacional é uma profissão de nível superior, que atua na prevenção e no tratamento de indivíduos que apresentam alterações no desempenho de suas atividades diárias, ou seja, é responsável por adaptar, capacitar, prevenir, habilitar e reabilitar as funções que apresentem alterações motoras, sociais, cognitivas e/ou ambientais. Tendo como principal foco as ocupações que compreendem o sujeito, visando a autonomia, independência e qualidade de vida. (CORREA; GALVÃO; ROCHA, 2008)

Segundo a AOTA (2020), as ocupações dentro do campo da Terapia Ocupacional estão vinculadas às atividades de vida diária (AVD), ao engajamento em papéis sociais e no cumprimento de suas responsabilidades. Tais ocupações abrangem uma ampla gama de tarefas, desde as mais básicas, como o autocuidado, sono/descanso, até as mais complexas relacionadas ao trabalho, estudo, lazer e participação social.

A Terapia Ocupacional, desde seu início, baseou-se no conceito de ocupação fazendo uma relação direta com a saúde e o bem-estar, ou seja, a participação em ocupações significativas para o sujeito gera uma satisfação ocupacional, assim demonstrando que o desempenho de ocupações capazes de proporcionar satisfação se torna fundamental para a

promoção da saúde frente a transtornos como ansiedade generalizada e depressão. (RODRIGUES, 2022)

As ocupações significativas estão relacionadas a singularidade de cada sujeito, indo muito além do fazer sem um sentido ou propósito, de modo a ser necessário experimentar, sentir e explorar os diferentes contextos em que se está inserindo, favorecendo a participação e o desempenho de atividades que possam vir a ser significativas. (RODRIGUES, 2022)

Os papéis ocupacionais estão diretamente ligados às ocupações e atividades significativas que compreendem a cada pessoa, portanto são aqueles comportamentos socialmente moldados pela cultura, ambiente e contexto em que se está inserido, sendo assim conceituados e definidos pelos próprios indivíduos que os desempenham, ou seja, as ocupações e atividades são desempenhadas conforme os papéis ocupacionais que são assumidos ao longo da vida. (DAHDAH; CARVALHO, 2014)

Os papéis ocupacionais têm grande impacto na construção da identidade pessoal, pois fornecem estrutura e significado para as atividades diárias, permitindo uma contribuição pessoal, coletiva e social como um todo. Desse modo, o equilíbrio entre os diferentes papéis é essencial para a saúde e bem-estar do sujeito, uma vez que o desequilíbrio do mesmo pode gerar sentimentos de insatisfação, desânimo e desmotivação, implicando diretamente no desempenho das ocupações e conseqüentemente na saúde mental e qualidade de vida. (DAHDAH; CARVALHO, 2014)

A pesquisa de Galvão (2008) aborda resultados significativos a partir da atuação da terapia ocupacional na adequação da rotina de pacientes psiquiátricos, declarando quadros de diminuição de ansiedade e depressão. Desse modo, a terapia ocupacional vem com intuito de auxiliar o indivíduo a identificar e selecionar as atividades verdadeiramente significativas para ele, fazendo uma reorganização de rotina que garanta uma execução qualificada e possível, levando em consideração todos os aspectos que fazem o indivíduo ser quem ele é.

Os tratamentos convencionais para quadros de ansiedade e depressão estão diretamente ligados a um modelo biomédico, que utiliza fármacos psicotrópicos como principal fonte de intervenção. Tais medicamentos atuam diretamente no sistema nervoso central, afetando o humor e o comportamento do indivíduo, podendo vir a acarretar dependência ao usuário. Posto isso, a utilização de técnicas de promoção vinculadas à intervenção terapêutica

apresenta resultados satisfatórios no que diz respeito ao tratamento de indivíduos ansiosos e/ou depressivos. (PAULINO; YOEM, 2022)

A terapia ocupacional dispõe-se de uma atuação centrada nas ocupações que compõem a vida do sujeito, abrangendo todos os aspectos que possam vir a causar alterações no desempenho ocupacional. Diante das taxas de prevalência apresentadas anteriormente, acredita-se que a intervenção terapêutica ocupacional é de extrema eficácia no tratamento e promoção da saúde frente a transtornos como a ansiedade generalizada e depressão, uma vez que o terapeuta ocupacional vai identificar as ocupações significativas e, quando necessário, ampliar o repertório de atividades, favorecendo a descoberta de novas ocupações de interesse e o engajamento nas mesmas. Além disso, o profissional será capaz de promover o equilíbrio dos papéis ocupacionais, distinguindo quais os papéis estão negligenciados e assim, fazer as adequações necessárias levando em consideração o contexto, a cultura, o ambiente e o território de inserção de cada sujeito. (RODRIGUES, 2022)

Segundo Rodrigues (2022), a participação em ocupações de interesse tem uma influência direta na percepção de bem-estar e qualidade de vida das pessoas, resultando em interações positivas entre o sujeito, o ambiente, a ocupação e o desempenho, portanto, o bem-estar tem uma relação frontal com a satisfação gerada pela participação em ocupações e atividades do dia a dia que promovem a qualidade de vida. Desse modo, as ocupações possibilitam ao indivíduo o desenvolvimento de competências e estruturas sociais, permitindo a manutenção do organismo frente ao ambiente, favorecendo a promoção da saúde.

Diante disso, investir em uma intervenção que potencializa o engajamento das pessoas em ocupações, trará benefícios para a saúde mental como um todo, visto que o engajamento em tais ocupações são necessários para a existência humana, e que o desequilíbrio destas pode vir a acarretar transtornos mentais.

## **1.1 Justificativa**

Os transtornos de ansiedade generalizada e depressão abrangem a realidade de muitas pessoas no Brasil, causando impactos em diversos aspectos da vida. Posto isso, sabe-se que a terapia ocupacional estuda, durante toda a graduação, a saúde baseada no equilíbrio das ocupações e dos papéis ocupacionais, pontuando uma atuação qualificada na escuta assertiva,

respeito e humanidade, promovendo autonomia e independência, em prol do bem-estar e da qualidade de vida.

A pesquisa de Rodrigues (2022), aborda o bem-estar como um estado holístico, o qual engloba dimensões físicas, mentais e sociais, abrangendo componentes subjetivos e estando diretamente ligados à participação em ocupações significativas. A qualidade de vida engloba a maneira que o sujeito percebe sua posição na vida em relação ao contexto da cultura e sistema de valores em que se está inserido, levando em consideração seus objetivos, expectativas, hábitos, padrões e preocupações.

Diante disso, acredita-se que a intervenção terapêutica ocupacional será benéfica pois atua com foco nas ocupações e ocupações de interesse, trazendo o equilíbrio dos papéis ocupacionais e conseqüentemente promovendo o bem-estar e qualidade de vida.

Outro elemento relevante para a escolha do objeto de estudo disposto, confere-se a pouca quantidade de estudos publicados relacionados à terapia ocupacional e o tratamento de transtornos de ansiedade generalizada e depressão. Posto isso, o presente projeto pretende contribuir no que diz respeito à saúde e qualidade de vida, tendo em vista que a prevalência de transtornos ansiosos e depressivos se mantém crescente. Dessa forma, contribuindo tanto para o meio acadêmico como para a sociedade como um todo, pois as temáticas aqui abordadas abrangem uma grande gama da população.

## **1.2 Pergunta de pesquisa**

Como a terapia ocupacional pode atuar frente às ocupações e promover o equilíbrio dos papéis ocupacionais, em prol do tratamento de transtornos de ansiedade generalizada e depressão?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar e analisar como a terapia ocupacional pode atuar frente às ocupações e aos papéis ocupacionais, para favorecer o tratamento dos transtorno de ansiedade generalizada e do transtorno depressivo, assim como promover a saúde e o bem-estar.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os principais fatores que influenciam no desenvolvimento do transtorno de ansiedade generalizada e do transtorno depressivo.
- Descrever a relação entre papéis ocupacionais e saúde mental.
- Verificar como a Terapia Ocupacional pode intervir frente aos TAG e depressão.

### 3 METODOLOGIA

O presente projeto caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa, a qual apresenta caráter amplo e tem o objetivo de descrever um determinado assunto, através de uma perspectiva teórica, mediante verificação e interpretação de bibliografias científicas existentes (MENDES et al., 2008). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que visa acometer todos os aspectos subjetivos e comportamentais, de forma a analisar a atuação da terapia ocupacional frente à promoção da saúde e tratamento de transtornos de ansiedade generalizada e depressão.

Foi utilizado como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Biblioteca-Scielo - Scientific Electronic Library Online, por meio da busca avançada, operando os descritores Terapia Ocupacional and Depressão Terapia Ocupacional and Ansiedade, para o levantamento de dados dos últimos 5 anos.

Na etapa subsequente foi feita a leitura das produções bibliográficas através do resumo, pois foram encontrados diversos materiais que não condiziam com o tema tratado, embora muitos procedessem com assuntos relacionados a depressão e ansiedade, não apresentavam uma temática relacionada à atuação da terapia ocupacional frente a esses transtornos. Os artigos selecionados para embasar o presente estudo seguiram os seguintes critérios de inclusão: apresentar texto na íntegra completo na base de dados, disponível no idioma português, cujo objeto de estudo seja de interesse desta revisão narrativa. Já os critérios de exclusão incluem: versões incompletas, artigos duplicados ou incoerentes com o tema de pesquisa.

No primeiro momento, foram encontradas 3042 publicações científicas com os descritores apresentados anteriormente. Dentre essas, foram selecionadas 27 produções que estavam na língua portuguesa, possuíam o texto na íntegra, disponível em formato on-line.

Das 27 produções, 11 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão especificados no presente estudo. Após uma leitura mais aprofundada das produções, 5 foram descartadas por não corresponderem aos objetivos deste estudo. Resultando em 6 artigos que passaram a compor o corpo de análise do presente projeto.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 estão dispostas as publicações quanto ao Título da produção bibliográfica, objetos, abordagem e resultados, com intuito de favorecer a visão geral das publicações selecionadas para o referido estudo.

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ABORDAGEM</b>	<b>RESULTADOS</b>
P1 – Intervenção breve de Terapia Ocupacional com foco em estresse precoce para pacientes em episódio depressivo com histórico de abuso ou negligência na infância.	Descrever o processo terapêutico de um grupo de Terapia Ocupacional com enfoque no estresse precoce.	Qualitativa/ Quantitativa	A intervenção com grupos em um ambiente de semi-internção em hospital dia, demonstrou resultados positivos para a diminuição de depressão quando comparados ao grupo controle.. Além disso, as pesquisas demonstraram que vivências negativas na infância podem perdurar por toda a vida, gerando sofrimento e corroborando para transtornos mentais.
P2 – O Brincar como recurso terapêutico na Terapia	Analisar e descrever como o brincar pode ser de grande importância para a	Qualitativa	Demonstrou que o brincar é um recurso importante para compreender e acessar



<p>Ocupacional em saúde mental: relato de um caso de ansiedade na infância.</p>	<p>intervenção do terapeuta ocupacional.</p>		<p>a formação psíquica da criança. Além disso, com ele é possível conhecer a dinâmica familiar, para intervir no futuro.</p>
<p>P3 – Efeito de um programa de exercício físico no ambiente de trabalho sobre a Ansiedade</p>	<p>Verificar o efeito de um Programa de Exercício Físico no Ambiente de Trabalho sobre a ansiedade dos funcionários técnicos administrativos.</p>	<p>Pesquisa experimental</p>	<p>O estudo demonstrou que se teve uma melhora positiva nos níveis de ansiedade dos participantes do programa de exercícios físicos no ambiente de trabalho.</p>
<p>P4 – A relação entre ansiedade e depressão e a perda dos papéis ocupacionais de pacientes com lesão medular.</p>	<p>Analisar sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com lesão medular e investigar sua correlação com a incidência da perda dos papéis ocupacionais, bem como as estratégias adotadas por profissionais da saúde para a promoção de saúde</p>	<p>Abordagem predominantemente quantitativa, sendo uma etapa qualitativa.</p>	<p>O estudo apresentou uma correlação pertinente entre a perda dos papéis ocupacionais e os sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com lesão medular, e como um tem uma influência direta sobre o outro.</p>

	mental a essa população.		
P5 – Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19.	Comparar o desempenho de atividades rotineiras e cognitivas, qualidade de vida e sintomas depressivos de idosos saudáveis participantes e não participantes do treino cognitivo aplicado por terapeutas ocupacionais.	Quantitativa	Demonstrou um impacto positivo na funções cognitivas, na promoção da qualidade de vida e na redução de sintomas depressivos.
P6 – Contribuições do grupo de Terapia Ocupacional no nível das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal	Conhecer as contribuições dos grupos de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães de recém-nascidos prematuros internados na UTIN.	Quanti-qualitativa	Apresentou os grupos como um recurso importante no acompanhamento das mães de bebês prematuros internados na UTIN. Demonstrando que a T.O, ao desenvolver atividades significativas, favorece a promoção do bem-estar físico, social ou mental.

**Quadro 1** - Caracterização das publicações

Em relação ao título, todos continham palavras relacionadas a terapia ocupacional, ou a ansiedade, ou a depressão ou a saúde mental.

Quanto aos objetivos dispostos nas produções, ao analisar de modo geral, eram voltados para uma atuação diversificada, abrangendo diversos públicos e faixas etárias, porém sempre articulando com os transtornos de ansiedade e depressão, assim como possíveis fatores que corroboram para o desenvolvimento e agravamento dos mesmos. Dos 6 artigos selecionados, 5 apresentavam conteúdos vinculados à terapia ocupacional, sendo um voltado para implementação de exercício físico no ambiente de trabalho. Em relação às abordagens, é possível observar que os métodos utilizados eram do tipo misto (03), qualitativo (01), quantitativo (01) e pesquisa experimental (01).

Os resultados demonstraram uma ação positiva em relação a atuação da terapia ocupacional frente a transtornos de ansiedade e depressão, em diferentes contextos diferentes. Desse modo, revelando como a intervenção da terapia ocupacional pode ser direcionada para diversos ambientes e em diferentes faixas etárias, e ter resultados positivos na diminuição dos níveis e sintomas da ansiedade e depressão.

Além disso, nota-se que o número de publicações relacionadas à atuação da terapia ocupacional frente a transtornos ansiosos ou depressivos é reduzida, ressaltando a necessidade de ampliar a prática em pesquisa, a fim de favorecer o processo de ensino e aprendizagem, assim como o meio acadêmico como um todo.

Com o objetivo de promover uma melhor compreensão acerca do presente estudo, realizou-se um detalhamento da amostra em análise. O quadro 2, apresenta a distribuição das publicações quanto ao ano, local, autor e público-alvo da pesquisa.

ANO	AUTOR	LOCAL	PÚBLICO ALVO
P1 - 2019	Thalita Padovan	Ribeirão Preto	Pacientes em episódios depressivos com histórico de abuso ou negligência na infância.
P2 - 2019	Corina M. Mosqueira Taipe	Ribeirão Preto	Crianças com quadros de ansiedade.

P3 - 2018	Rafael Cunha Laux Karoline Hoff Danielle L. Antes Alline Cviatkovki Sara T. Corazza	Santa Catarina	Trabalhadores com quadros de ansiedade.
P4 - 2018	Aline Ferreira Placeres	Ribeirão Preto	Pacientes com lesão medular com perda de papéis ocupacionais.
P5 - 2022	Gabrieli P. Da Cruz Laísa S. Pereira Taiuani M. Raymundo	Curitiba	Idosos sem déficit cognitivo.
P6 - 2019	Lorena A. Correia Ludmila L. B. Rocha Érika Da S. Dittz	Belo Horizonte	Mães com recém nascidos prematuros internados na UTIN.

**Quadro 2** - Distribuição quanto ao Ano de publicação, Autor, Local e público-alvo.

Nota-se no quadro 2, que no total de 6 artigos analisados na íntegra, a região brasileira com maior número de produções foi a região sudoeste (04), seguida da região sul (02), nas demais regiões não houve publicações para os critérios deste estudo.

O público-alvo da pesquisa demonstrou-se diverso, incluindo idosos, pacientes com lesões, mães de recém-nascidos, trabalhadores e pacientes que passaram por abuso ou negligência na infância, demonstrando uma ampla gama de indivíduos que apresentam transtornos ansiosos ou depressivos ou que podem vir a desenvolver. Além disso, é possível observar quadros que podem favorecer os desenvolvimentos de tais transtornos.

Em relação ao ano de publicação, observa-se que se teve um maior número de produções nos anos de 2018 e 2019 (05), tendo apenas uma publicação referente ao ano de

2022. Demonstrando, novamente, que mesmo com uma alta prevalência de transtornos ansiosos ou depressivos, o número de pesquisas é reduzido.

Dos 6 artigos que abordaram o tema relacionado à saúde mental e intervenções terapêuticas, foi possível elencar 02 temáticas, as quais estão vinculadas aos objetivos desta pesquisa e, serão apresentadas a seguir.

#### **4.1 Ocupações e os papéis ocupacionais, e como estes se relacionam com a saúde mental;**

As ocupações têm uma relação central com a saúde, uma vez que estão diretamente ligadas a construção de identidade e sentido de competência de um sujeito, grupo ou população, tendo um significado particular a cada indivíduo. Estas incluem atividades que as pessoas precisam, querem ou espera-se que façam. (AOTA, 2020)

O conceito de ocupação evidencia a relação particular e significativa de um indivíduo específico, em eventos do dia a dia. A participação em ocupações pode favorecer um estilo de vida funcional e equilibrado, assim como um estilo de vida desequilibrado, sendo consequência das disfunções ocupacionais. Por exemplo, a ocupação trabalho que quando está disposta de forma excessiva na rotina do indivíduo, negligenciando outras ocupações, como o sono/descanso, lazer ou participação social, pode gerar o desenvolvimento de problemas de saúde. (AOTA, 2020)

Segundo a pesquisa de Laux e seus colaboradores, as jornadas excessivas de trabalho, com horas de lazer reduzidas, geram o aumento dos níveis de transtornos como ansiedade, nos trabalhadores. Além disso, a sobrecarga de trabalho pode favorecer o desenvolvimento da síndrome do esgotamento profissional, conhecida como Bournout, sendo consequência de sucessivas exposições a estresses emocionais e interpessoais ocupacionais. (CUNHA LAUX et al., 2018)

Diante disso, é primordial reconhecer que a saúde é apoiada e mantida quando os sujeitos são capazes de ter uma participação ocupacional em diferentes áreas da vida, uma vez que existem uma variedade de fatores que perturbam ou dão poder às ocupações, gerando uma influência direta no envolvimento em ocupações de promoção positiva à saúde (AOTA, 2020).

Posto isso, a participação em ocupações, de modo geral, resulta em um processo positivo dentro do campo da terapia ocupacional, porém é de extrema relevância considerar a história de vida de cada sujeito, uma vez que pode incluir uma participação ocupacional relacionada a momentos ou vivências negativas, por exemplo uma pessoa que tenha vivenciado um abuso sexual ou negligências na infância, essa pode reagir de forma negativa a determinadas ocupações (AOTA, 2020).

Padovan (2019), demonstra em seus estudos que adultos com histórico de abuso ou negligências na infância apresentam um maior índice para o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Ou seja, a participação ocupacional vinculada a uma vivência negativa gera maior chances de comprometimento da saúde na vida adulta, pois o efeito do estresse é aumentado em indivíduos com histórico de abuso na infância, desenvolvendo uma resposta exacerbada ao estresse na vida adulta, conseqüentemente afetando a saúde e qualidade de vida.

Os papéis ocupacionais são responsáveis por orientar na eleição das ocupações, sendo conceituados e definidos pelo próprio sujeito, estes são caracterizados por comportamentos moldados pela sociedade e cultura. Além disso, o desequilíbrio dos mesmos pode conduzir a padrões de envolvimento restritos ou até mesmo estereotipados. (PLACERES, 2018)

Os papéis ocupacionais, assim como as ocupações, fazem parte da construção de identidade pessoal e social do sujeito, uma vez que a perda ou negligência de papéis ou responsabilidades gera mudanças consideráveis no estilo de vida, podendo acarretar desenvolvimento de sintomas ansiosos e/ou depressivos. (PLACERES, 2018)

Pessoas que passaram por situações traumáticas, como uma lesão medular, apresentam mudanças marcantes no que diz respeito aos aspectos emocionais, ocupacionais, sociais e físicos, podendo vir a ter desafios em relação a resgate de papéis ocupacionais ou até mesmo na identificação e adaptação de novos papéis, uma vez que a lesão causa um grande impacto na vida do sujeito, obrigando o mesmo a adaptar os papéis e atividades por ele desenvolvidas anteriormente, gerando a diminuição da autoestima, retração social e autoimagem prejudicada, que estão, em muitos casos, associados a transtornos mentais. (PLACERES, 2018)

O desequilíbrio dos papéis ocupacionais, assim como das ocupações, pode estar associado a diversas situações, como o nascimento de um bebê prematuro que, na maioria

dos casos, necessita de internação na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal). A gestação e o nascimento por si só, geram grandes modificações nas ocupações que compõem a rotina da mãe, assim como surgimento de novo papel ocupacional. Quando se trata de um nascimento seguido de internação, essas mudanças geram ainda mais impacto, uma vez que a mãe tem a necessidade de acompanhar o tratamento do seu bebê, mantendo-se diariamente no hospital e, negligenciado outras ocupações como o trabalho, participação social e até mesmo atividades de vida diária. (CORREIA; ROCHA; DITZ, 2019)

Além disso, a ruptura no papel ocupacional de mãe gerada pela separação do bebê pela internação, contribui no agravamento do estado emocional que já está fragilizado, podendo ou não manifestar-se conjuntamente com quadros agudos de ansiedade. Ademais, os quadros de ansiedade podem perdurar mesmo após o período de internação do bebê, podendo estar acompanhado de eventos depressivos, os quais podem influenciar a relação futura com a criança. (CORREIA; ROCHA; DITZ, 2019)

Perante o exposto, é evidente que as ocupações e os papéis ocupacionais têm uma relação direta com a saúde mental, independente do contexto, ambiente e cultura que engloba esses papéis e ocupações, pois ambas fazem parte da construção do dia a dia e da vida do indivíduo, grupo ou até mesmo população, sendo um fator determinante na qualidade de vida e bem-estar.

Estudos demonstram, que quadros depressivos e ansiosos interferem diretamente na motivação e interesse do sujeito, sendo um fator limitante para a funcionalidade em realizar atividades essenciais para o bem-estar, comprometendo o desempenho ocupacional do indivíduo. (PADOVAN, 2019) Explicitando, novamente, a relação dinâmica entre as ocupações, os papéis ocupacionais e a saúde mental.

#### **4.2 A intervenção da terapia ocupacional frente a transtornos de ansiedade e depressão, e como estes favorecem a promoção da saúde.**

A ciência ocupacional compõe a prática da terapia ocupacional, na medida que esta proporciona um entendimento acerca das ocupações, da natureza ocupacional, da relação entre as ocupações, saúde e bem-estar e as influências que delineiam a ocupação, assim enfatizando os conceitos identidade, uso do tempo, satisfação ocupacional, participação ou envolvimento ocupacional e desempenho. (AOTA, 2020)

Em consideração ao exposto, a terapia ocupacional baseia-se nos preceitos de que o envolvimento ativo na ocupação, caracterizado pelo desempenho de ocupações como resultado da escolha, motivação e significado dentro do contexto, é responsável por promover, facilitar, apoiar e manter a saúde, o bem-estar e a participação. (AOTA, 2020) A Organização Mundial de Saúde (OMS), define os termos, saúde, bem-estar e participação, respectivamente:

"Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de doença ou enfermidades". (OMS, 2006, p. 1)

"Termo geral que abrange um universo total dos domínios da vida humana, incluídos os aspectos físicos, mentais e sociais, que compõem o que pode ser chamado como uma boa vida." (OMS, 2006, p. 2011)

"Envolvimento em uma situação da vida." (OMS, 2008, p. 10)

Demonstrando como a atuação da terapia ocupacional vai de encontro com os todos os aspectos necessários para promover a saúde, o bem-estar e a participação de um indivíduo, grupo ou população.

Em detrimento disso, a terapia ocupacional dispõe de diversos meios de intervenção para compor uma ação direta no tratamento de transtornos como ansiedade generalizada e depressão.

Segundo Placeres (2018), a terapia ocupacional pode atuar no resgate de papéis ocupacionais ou auxiliar no desempenho de novas funções, estimulando a capacidade do indivíduo de ser produtivo e participativo na sociedade, sendo uma ação necessária no combate a quadros depressivos que estão relacionados a rupturas dos papéis ocupacionais.

Segundo os autores Correia, Rocha e Dittz (2019), a utilização de grupos terapêuticos como recurso na intervenção terapêutica ocupacional, proporciona o desenvolvimento de espaços de promoção da saúde e favorecem o alívio de sintomas ansiosos e/ou depressivos. De modo que a formação do grupo permite o compartilhamento dos sentimentos e ampliação da rede de suporte, que demonstra-se como um agente transformador no fortalecimento para o enfrentamento de problemas cotidianos, assim como o combate a sintomas ansiosos e/ou depressivos.

O terapeuta ocupacional, como já citado, baseia seus preceitos na ciência ocupacional, a qual lhe permite compreender que o homem é um ser ocupacional e as problemáticas que



giram em torno das funções e significados de suas ocupações, desse modo sendo um profissional apto a identificar como estas ocupações se relacionam com a saúde e o bem-estar, e assim garantindo uma ação eficaz na intervenção com grupos terapêuticos. (PADOVAN, 2019)

Além disso, o terapeuta ocupacional encontra-se em uma posição de colaborador em relação a vida cotidiana do sujeito, uma vez que suas ações interventivas visam promover uma reflexão acerca do dia a dia do sujeito, e a reorganização de seus hábitos, rotinas e papéis, garantindo a melhora na qualidade de vida. Nessa perspectiva, o profissional tem o objetivo de resgatar a história de vida do sujeito, de suas ocupações, ressignificando o contexto e dando continuidade ao desempenho ocupacional satisfatório, de modo a ampliar o repertório de ocupações, possibilitando a descoberta de outras e novas ocupações de interesse para o indivíduo. (PADOVAN, 2019)

A terapia ocupacional, ainda, pode utilizar o treino cognitivo como recurso terapêutico para intervenção com o público de idosos, uma vez que declínio cognitivo que ocorre conforme o envelhecer, faz com que as informações sejam processadas de forma lentificada pela memória de trabalho, comprometendo funções mais complexas e conseqüentemente o desempenho e participação em determinadas ocupações, corroborando para o desequilíbrio das ocupações e para o desenvolvimento de transtornos ansiosos ou depressivos. (CRUZ; PEREIRA; RAYMUNDO, 2022)

Posto isso, a aplicação do treino cognitivo age como uma intervenção que irá proporcionar melhora na ação metabólica do cérebro, favorecendo o desempenho ocupacional, promovendo qualidade de vida e conseqüentemente agindo como uma intervenção potente para saúde mental, visto que o desequilíbrio das ocupações corrobora para o aumento dos sintomas depressivos. (CRUZ; PEREIRA; RAYMUNDO, 2022).

No público infantil, o brincar pode ser um ótimo recurso terapêutico para identificação e tratamento de transtornos ansiosos, uma vez que ele permite ao terapeuta ocupacional identificar aspectos relacionados a ocupações negativas ou o desequilíbrio das mesmas devido a algum atraso no desenvolvimento. Sendo capaz de intervir, através do brincar, para favorecer o desenvolvimento de habilidades necessárias para o desempenho ocupacional, assim como ressignificar ocupações negativas, de modo a promover a diminuição dos níveis de transtornos ansiosos (TAIPE, 2019).

No público adulto, em sua maioria, um grande fator que promove o desenvolvimento de transtornos ansiosos, são as excessivas jornadas de trabalho, que impactam diretamente nas horas de lazer e sono/descanso, que ficam cada vez mais negligenciadas, resultando no desequilíbrio das ocupações e dos papéis ocupacionais. Em virtude disso, as empresas adotam programas de qualidade de vida com objetivo de promover a saúde do funcionário por meio de exercícios físicos, que são fornecidos no próprio ambiente de trabalho (CUNHA LAUX et al., 2018).

A prática de implementação de atividades físicas no ambiente de trabalho, favorece a ampliação do repertório de ocupações e, será capaz também, de ressignificar um ambiente e uma ocupação já existentes, promovendo participação social e um ambiente de lazer e, conseqüentemente, corroborando para a promoção da saúde (CUNHA LAUX et al., 2018).

Diante do panorama exposto, sabe-se que a terapia ocupacional tem o conhecimento necessário para aplicar uma prática relacionada à promoção da saúde frente a transtornos ansiosos e depressivos, uma vez que estudos de Rodrigues (2022), demonstram que o envolvimento em ocupações e atividades significativas têm uma relação central com a saúde, ou seja, a história ocupacional, além de construir a identidade do sujeito, define a sua qualidade de vida assim como o estilo, por intermédio do comportamento ocupacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente projeto, foi observado que a terapia ocupacional atua no tratamento de transtornos de ansiedade generalizada e depressão, em todas as faixas etárias, com um auxílio de diversos recursos, como os grupos terapêuticos, a estimulação cognitiva, a ampliação do repertório de ocupações, identificação de ocupações significativas e até mesmo ressignificando papéis ocupacionais, mostrando-se uma intervenção potente diante da saúde mental.

Em detrimento disso, a terapia ocupacional baseia sua atuação no equilíbrio dos papéis ocupacionais e das ocupações, uma vez que estes demonstram uma relação direta com a saúde, pois a participação em ocupações de interesse, geram satisfação ocupacional e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida. Ainda, durante a revisão das publicações, constatou-se que o desequilíbrio das ocupações ou negligência das mesmas, assim como dos papéis ocupacionais, corroboram para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos como ansiedade e depressão. Em contrapartida, a presença desses transtornos, também favorece o desequilíbrio dos papéis ocupacionais, assim como das ocupações.

Desse modo, o terapeuta ocupacional vai utilizar os grupos terapêuticos para promover um ambiente de acolhimento, escuta e autorregulação emocional, favorecendo a ampliação da rede de suporte que é um fator essencial para o tratamento de transtornos ansiosos ou depressivos. A estimulação cognitiva é muito eficaz no público idoso, uma vez que esta irá fornecer melhora na atividade metabólica do cérebro, favorecendo o processamento de informações que é lentificado com o envelhecer, e melhorando o desempenho ocupacional, assim como favorecendo o equilíbrio das ocupações. A ampliação do repertório de ocupações está diretamente relacionada com a identificação de ocupações de interesse e o desequilíbrio das ocupações e papéis ocupacionais, pois irá atuar com objetivo de trazer o equilíbrio e desempenho saudável destes papéis e ocupações.

Posto isso, evidencia-se que a terapia ocupacional é uma profissão potente no que diz respeito ao tratamento de transtornos como ansiedade e depressão, uma vez que as ocupações e os papéis ocupacionais, como já citado anteriormente, estão diretamente relacionados com a saúde mental. Assim, as práticas vinculadas ao equilíbrio destes serão de extrema eficácia para diminuir os níveis de transtornos ansiosos e/ou depressivos e promover a saúde.

Em contrapartida, existem poucos estudos relacionadas a atuação da terapia ocupacional frente a a transtornos de ansiedade generaliza e depressão, sendo necessário estimular a prática em pesquisa para aumentar o viés de possíveis intervenções com esse público.

## 6 REFERÊNCIAS

CANALE, A.; FURLAN, M. M. D. P. Depressão. *Arquivos do Mudi*, v. 11, n. 1, p. 23–31, 2007. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/19991> Acesso em: 14 ago. 2022.

CASTILLO , Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, 2001. DOI <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 14 ago. 2022.

CORREA, H; GALVÃO, N; ROCHA, F. A terapia ocupacional reduzindo sintomas ansiosos em uma clínica psiquiátrica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2008. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.scielo.br/j/rbp/a/zgTdJwSHtzkRcryGYbXw7pk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CORREIA L. A.; ROCHA, L. L. B.; DITZ, É. DA S. Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 3, p. 574–583, 2019. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2526-89102019005007102&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019005007102&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 15 ago. 2022.

CRUZ, G. P. DA; PEREIRA, L. S.; RAYMUNDO, T. M. Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, 2022. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2526-89102022000100226&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102022000100226&tlng=pt). Acesso em: 16 jun. 2023

CRYSTINA, K, PEREIRA SL, LENE W, Resumo S. Transtorno de ansiedade. *Anxiety disorder. Rev Inic Cient e Ext.* 2018;1(1):45–50.

CUNHA LAUX, R. et al. Efeito de um Programa de Exercício Físico no Ambiente de Trabalho Sobre a Ansiedade. *Ciencia & trabajo*, v. 20, n. 62, p. 80–83, ago. 2018.

Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-24492018000200080&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-24492018000200080&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 16 jun. 2023

DAHDAH, DF, CARVALHO AMP. Papéis ocupacionais, benefícios, ônus e modos de enfrentamento de problemas: Um estudo descritivo sobre cuidadoras de idosos dependentes no contexto da família. *Cad Ter Ocup da UFSCar*. v. 22, n. 3, p. 463–472, 1 jan. 2014.

Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.067>. Acesso em: 16 jun. 2023.

FAUSTINO, D. S.; FERREIRA, L. C. DEPRESSÃO. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 3, n. Supl. 1, p. 46–47, 15 nov. 2017. Disponível em:

<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/226>. Acesso em: 16 jun. 2023.

GOMES, D., TEIXEIRA, L., & RIBEIRO, J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Processo 4th Edition (AOTA - 2020)*

GOMES, D., TEIXEIRA, L., & RIBEIRO, J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Processo 4th Edition (AOTA - 2020)*

LOPES, K. C. DA S. P.; SANTOS, W. L. DOS. Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 1, p. 45–50, 25 jun. 2018. DISPONIVEL EM:

<https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47>  
Acesso em: 14 ago. 2022.

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y.-P. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil. *Revista de Medicina*, v. 98, n. 6, p. 415–422, 27 nov. 2019.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM.

Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 17 jun. 2023.

MOLINA, M. R. A. L. et al. Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 39, n. 6, p. 194–197, 2012.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832012000600003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000600003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 15 ago. 2022.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, P. M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2532, 18 set. 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso em: 15 ago. 2022

PADOVAN, T. Intervenção breve de terapia ocupacional com foco em estresse precoce para pacientes em episódio depressivo com histórico de abuso ou negligência na infância. *Univ São Paulo*. 2019.

PAULINO, B; YOEM, R. Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade. *Pubsaúde*. 17 jul 2022. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/praticas-integrativas-no-tratamento-da-ansiedade/>. Acesso em: 12 set. 2022.

PLACERES, AF. A relação entre ansiedade e depressão e a perda dos papéis ocupacionais de pacientes com lesão medular. *Univ São Paulo*. 2018.

RODRIGUES, D. Ocupação como determinante de saúde: uma análise centrada no estudante e no contexto universitário. *Univ Fed São Carlos*. 2022; p. 1–187.

TAIPE, C. O brincar como recurso terapêutico na terapia ocupacional em saúde mental: relato de um caso de ansiedade na infância. *Prog Retin Eye Res*. 2019;561(3):S2–3.

World Health Organization. (2006). *Constitution of the World Health Organization* (45th ed.). Retrieved from [https://www.who.int/governance/eb/who\\_constitution\\_en.pdf](https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf)

World Health Organization. (2008). *International classification of functioning, disability and health: ICF*. Geneva: WHO Press.